

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER EM TUPÃ-SP: OS CASOS DE ESTUPRO (2016-2018)

LÍVIA.M. SANTOS DA SILVA¹

1 Estudante de Ensino Médio Integrado em Eletrônica do IFSP Campus Tupã. Membro do Centro de Estudos sobre Técnica, Trabalho e Natureza (CETTRAN). Email: liviamaria201630@gmail.com
Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.06.00.00-7 Geografia

Apresentado no

9º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP ou no 3º Congresso de Pós-Graduação do IFSP

11 a 13 de dezembro de 2018 - Boituva-SP, Brasil

RESUMO: Estudar a violência contra a mulher necessita de uma abordagem ampla que considere de forma articulada o gênero com as questões econômicas, sociais, culturais e espaciais. Neste sentido, compreender o conceito de interseccionalidade torna-se fundamental, pois permite um olhar mais abrangente nas questões que envolvem a violência contra as mulheres. Partindo dessa premissa, o objetivo do presente trabalho é analisar os casos de estupro verificados no município de Tupã-SP para o período de três anos e notificados pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo. Verifica-se que a violência contra a mulher é uma questão presente na realidade municipal já que ocorre em média um caso de estupro a cada mês no município de Tupã.

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra a mulher; Interseccionalidade; Estupro.

VIOLENCE AGAINST WOMEN IN TUPÃ, SÃO PAULO, BRAZIL: THE CASES OF RAPE (2016-2018)

ABSTRACT: The study about violence against women requires a broad approach that considers gender in a coordinated way with economic, social, cultural and spatial issues. In this sense, understanding the concept of intersectionality becomes fundamental as it allows a more comprehensive look at issues involving violence against women. Based on this premise, the objective of this study is to analyze the cases of rape verified in the city of Tupã-SP for the period of three years and notified by the Public Security Secretariat of the State of São Paulo. It is verified that violence against women is present in the municipal reality since an average case of rape occurs each month in the municipality of Tupã.

KEYWORDS: Violence Against Women; Intersectionality; Rape.

INTRODUÇÃO

A violência é um fardo enorme na história das mulheres. Houve períodos históricos em que a violência de gênero foi “naturalizada”, pois demonstrava o controle que o parceiro exercia com relação a sua companheira. Esta relação de poder se consumava por meio de atos que atentavam aos direitos humanos da vítima como, por exemplo, o uso de agressões físicas direcionadas ao alvo de seu descontentamento. Atualmente os casos de violência contra a mulher estão sendo tratados com maior

cuidado pelas autoridades, mas isto, apesar de ser um avanço positivo, não é o suficiente para que anos e séculos de desigualdades e discriminações relacionados ao gênero desapareçam da sociedade. Mais do que isso, os avanços na discussão de gênero verificados contemporaneamente é produto de um longo histórico de lutas das mulheres.

Nesta pesquisa o objetivo central é compreender os casos de violência doméstica do município de Tupã-SP. Os casos de violência contra as mulheres serão analisados sob a ótica socioespacial e a partir do conceito de interseccionalidade, que visa compreender os casos de opressão combinando as dimensões de gênero, classe, raça e etnia (CREENSHAW, 2002). Investigar a dinâmica espacial dos casos de violência de gênero em Tupã, principalmente a partir dos locais onde estes ocorrem, permitirá compreender quais são as principais características dos mesmos, bem como qualificar a discussão da interseccionalidade.

Kimberlé Crenshaw define a interseccionalidade como “formas de capturar as consequências da interação entre duas ou mais formas de subordinação: sexismo, racismo, patriarcalismo.” Então, a interseccionalidade tenta estudar não só o fato de ser mulher, estuda ao mesmo tempo o fato de ser negra, ser LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgênero), etc. Na verdade, segundo Kimberlé Crenshaw, frequentemente o fato de ser mulher racializada é relacionado à classe e ao gênero. (MOUGEOLLE, Léa. 2015)

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa parte de três procedimentos metodológicos: a) revisão bibliográfica; b) pesquisa documental; c) acesso aos bancos de dados.

A revisão bibliográfica tem por objetivo compreender as lutas históricas das mulheres, a conquista de direitos e a discussão da interseccionalidade como encontramos em Saffioti (2013), Silveira e Nardi (2014), Davis (2016) etc. Além disso, as desigualdades socioespaciais presentes no urbano que se expressam em inúmeras formas de violência como as motivadas pelo gênero – tema fundamental para pesquisa – estão ligadas ao processo de urbanização capitalista que se perpetua como condição de permanência da desigualdade social (RODRIGUES, 2007).

Consultar as legislações e documentos que tratam do tema violência de gênero em âmbito nacional e local também é um procedimento necessário na presente pesquisa. Um dos exemplos é a Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06) que entrou em vigor no ano de 2006 e trouxe interpretação específica sobre os casos que envolvem violência contra as mulheres.

O terceiro passo da pesquisa foi o acesso aos bancos de dados que divulgam estatísticas em escala nacional, regional e local. Deste modo, as informações da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo e do Ministério da Saúde que fornecem dados essenciais em nível nacional, estadual e local, bem como as informações da Delegacia da Mulher de Tupã-SP são essenciais para alcançar os objetivos da proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ainda não foi finalizada e encontra-se em andamento, por isso os resultados expostos ainda são parciais e restritos à análise exploratória de dados. Neste particular, é preciso destacar a dificuldade em encontrar estatísticas específicas que envolvem a violência contra mulher em escala municipal, pois os dados informam apenas o número de estupros que ocorrem no município. Verificou-se que no período de 2016 a 2018 houveram 35 casos de estupro no município de Tupã-SP (Tabela 1).

TABELA 1. Registros de estupros no município de Tupã (2016-2018)

Casos registrados	2016	2017	2018*
Estupro de Vulnerável	5	9	8
Estupro	-	2	2

Estupro Total	14	11	10
----------------------	----	----	----

*Dados ainda incompletos, pois o ano de 2018 ainda está em vigência.

Fonte: Departamento de Polícia Civil, Polícia Militar e Superintendência da Polícia Técnico-Científica

Percebe-se que os registros estão relacionados principalmente aos casos de estupro de vulnerável, porém não é possível identificar, por exemplo, em quais localidades do município os mesmos ocorreram o que necessita, com o andamento da pesquisa, de acesso aos dados locais da Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher de Tupã. Se considerarmos o período de três anos, é possível indicar que houve basicamente um caso de estupro por mês no município. Acredita-se que ao acessar os dados locais e considerar os casos de tentativa de estupro teremos a ampliação dos mesmos, pois mensalmente as ameaças de estupro são ocorrências muito frequentes no estado de São Paulo (só no mês de julho de 2018 foram 4220 casos).

Neste sentido, fica evidente que será necessário abordar outras variáveis de violência contra a mulher registrados em escala local como: lesão corporal, maus tratos, injúria, ameaça etc. Tal procedimento será realizado, em conjunto com outros, até a finalização da pesquisa no ano de 2019.

CONCLUSÕES

A violência contra mulher é um fenômeno que abarca uma série de questões que envolvem a dimensão do gênero em combinação com as questões sociais e econômicas. Por esse motivo, o conceito de interseccionalidade é útil para compreender que “(...) o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras” (CREENSHAW, 2002, p.177).

No estágio atual da pesquisa pode-se indicar que a problemática da violência contra mulher é um tema existente no cenário local do município de Tupã, que apresentou a média de um caso por mês de estupro consumado nos últimos três anos, bem como a prevalência de casos de estupro de vulnerável. Como este registro se trata apenas dos casos em que houve a consumação do ato, acredita-se que é necessário também indicar outras variáveis da violência contra a mulher para compreender essa problemática em escala local.

Por fim, é preciso apontar que o desafio de relacionar esses casos de violência motivados por questões que envolvem o gênero com a dimensão das desigualdades socioespaciais verificadas no espaço urbano, só poderá ser melhor explorado com o acesso aos dados locais que apontem, inclusive, as localidades em que ocorreram os casos de violência. Essa é uma das questões que a pesquisa procurará responder até sua finalização em 2019.

REFERÊNCIAS

CREENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Estudos Feministas**, v. 10, n.1, p.171-188, 2002.

DAVIS, A. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Desigualdades socioespaciais – a luta pelo direito à cidade. **Cidades**, Presidente Prudente, v. 4, n. 6, p. 73-88, 2007.

SAFFIOTI, H. **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade**. 3 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SILVEIRA, R. S. NARDI, Henrique Caetano. Interseccionalidade gênero, raça e etnia e a lei maria da penha. **Psicologia e Sociedade**, Porto Alegre, v.26, n. especial, p.14-22, 2014.